

Títulos da dívida externa brasileira vão a US\$ 0,27

JOSÉ MEIRELLES PASSOS

Correspondente

WASHINGTON — Apesar de o Governo brasileiro não ter confirmado que (ou se) já começou a pagar os juros devidos aos bancos estrangeiros, referentes à dívida de médio e longo prazo, as notícias de que isso vem sendo feito desde segunda-feira já estão provocando reações no mercado secundário, tanto em Nova York quanto em Londres. Os papéis referentes à dívida do Brasil atingiram ontem o seu índice mais alto dos últimos oito meses. Eles tiveram um aumento de 2,5 pontos em relação à semana passada. Cada dólar registrado naqueles títulos estava valendo 27 centavos.

No final de dezembro, o negociador da dívida, Embaixador Jório Dauster, havia prometido aos banqueiros comerciais, em Nova York, o final da moratória informal adotada pelo Brasil a partir do início deste ano. O País começaria a pagar o equivalente a 30% dos juros devidos no primeiro trimestre de 1991, o que significaria um desembolso de US\$ 489 milhões.

— É bom saber que o Governo está, de fato, cumprindo a sua palavra, depois de tanta enrolação. Isso certamente facilitará as negociações com os bancos daqui por diante e sem dúvida tornarão os títulos da dívida brasileira no mercado secundário um papel bem mais interessante — comentou um corretor do ramo.

O Comitê Assessor dos Bancos Credores do Brasil deverá voltar a se reunir esta semana em Nova York, para analisar os últimos acontecimentos. A princípio, Jório Dauster teria um novo encontro com os banqueiros nos próximos dias. Isso, no entanto, não foi confirmado ontem em Nova York.